



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

ateliers, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático com você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



A formação artística inicial de Georges Braque está relacionada com sua atividade de pintor decorador. Em 1902, frequenta o Museu do Louvre, o que desperta seu interesse pelas obras de Poussin e Corot e também pelas esculturas egípcias e gregas; visita as exposições impressionistas do Museu de Luxembourg e as galerias de Durand-Ruel e Ambroise Vollard. No ano seguinte, durante breve passagem pela Escola de Belas-Artes, assiste às aulas de Léon Bonnat. Em 1905, descobre no Salão de Outono as cores puras e a recusa às regras convencionais da perspectiva e da pintura acadêmica com as obras de HENRI MATISSE e André Derain, o que levará Braque, no ano seguinte, a realizar suas primeiras pinturas *fauves*.

Em 1907, interessado também pelas soluções estruturais da obra de Paul Cézanne, conhece por intermédio de Guillaume Apollinaire o pintor PABLO PICASSO, no momento em que realiza *Les Femmes d'Alger*. No verão de 1908, em L'Estaque, sua produção pictórica o conduz à proposição de uma nova linguagem plástica, elaborada em paisagens e naturezas-mortas, baseada no geometrismo das formas - o **Cubismo**. Desse ano é a sua tela *Les instruments de musique* (Coleção particular), que o artista considera sua primeira obra verdadeiramente cubista, pela criação de um novo espaço visual e tátil, este último sempre presente nas naturezas-mortas, que não empregam a perspectiva ilusionística.<sup>1</sup>

No ano seguinte, Braque realiza suas primeiras pinturas configuradas em uma linguagem posteriormente denominada como "cubismo analítico", a exemplo de *Guitare et comptoir* (Museu de Belas Artes de Berna). Neste período de grande transformação estética na arte parisiense, representa um objeto segundo diversos ângulos de visão, em múltiplos pontos de

vista, simultaneamente. A partir de 1912, em um modo de aproximação da pintura à realidade, introduz na composição letras, números, partituras musicais e imitações de papel de parede em áreas pintadas que se assemelham aos elementos reais, criando um jogo visual com o espectador. Na seqüência de suas pesquisas plásticas, sobrepõe à superfície pictórica os primeiros *papiers collés* (papéis colados). Esse procedimento plástico marca a transição para o que se denominará "cubismo sintético". Braque, trabalhando junto a Picasso, também experimenta outros materiais agregados ao óleo, como a areia, a cinza e, inclusive, limalhas de metal.

Durante a I Guerra Mundial, Braque é gravemente ferido, e só retorna à pintura em 1917, dessa vez distante de Pablo Picasso, em busca de uma evolução de sua própria poética. Entretanto, as suas primeiras pinturas do período pós-guerra revelam influências das obras de Henri Laurens e, sobretudo, de Juan Gris. Na década de 1920, Braque, dissidente do Cubismo, retorna às cores mais intensas, pintando naturezas-mortas. Explora também, em temas clássicos, a herança pictórica de Ingres, Corot e Renoir. Nos anos seguintes mantém o seu interesse pela cultura mediterrânea, pintando os seus assuntos prediletos - instrumentos musicais, naturezas-mortas e cenas de interior. A partir de 1950, dedica-se novamente à paisagem, executando gravuras, porém, por causa de sua saúde precária, sua produção artística diminui.

A importância de Braque para a arte moderna reside tanto no fato de, ao lado de Picasso, ter lançado as bases fundamentais do Cubismo, como na sua extraordinária sensibilidade pela cor, que permeia toda sua trajetória.

<sup>1</sup> MULLINS, 1973, p. 40.

### **Natureza Morta, sd**

óleo sobre tela,

54,1 x 65,2 cm

Doação Yolanda Penteado e Francisco Matarazzo Sobrinho

Desde os anos iniciais de suas pesquisas cubistas a natureza-morta é um gênero recorrente em Braque. Para compô-las, o artista estuda o pintor francês Chardin (1699-1779), que o conduz às naturezas-mortas holandesas do século XVII, importante referência para o assunto predileto do artista.

Muito provavelmente, **Natureza morta**, sem datação, seja posterior à I Guerra Mundial, mais precisamente dos anos iniciais da década de 1920. Neste período o artista realiza uma série de naturezas-mortas iconograficamente semelhantes a essa obra.

A aparência imprecisa dos objetos implica em que o pintor não está preocupado no detalhamento da pintura, mas com a investigação de outros desafios pictóricos, como a espacialidade e a visão simultânea dos objetos. Na obra em questão percebe-se um abandono gradual da fragmentação cubista e da metáfora por um tratamento mais convencional e naturalista dos objetos, à distancia do cubismo hermético ou analítico.

Observa-se uma fruteira e uma fruta dispostas em uma toalha sobre a mesa. A distinção entre figura e fundo é proporcionada desde o marrom escuro da mesa até os ocres e beges do último plano. O fundo está construído por linhas e formas geométricas que interceptam os planos à frente. Os objetos são construídos pela cor e Braque procura manter, ainda que moderadamente, a estruturação do objeto a partir de diferentes ângulos, como se verifica na fruteira, representada simultaneamente de forma frontal, lateral e em vista superior.

A palavra JOURNAL é uma referência a um possível jornal sobre a mesa que remete ao procedimento do *papier collé* (papel colado) utilizado pelo pintor nas suas produções cubistas. Trata-se de uma parte da palavra francesa *journal*. Braque freqüentemente empregou esta palavra em suas telas, a exemplo de duas obras de 1918: *Fruteira e Jornal* (Rhode Island School of Design, The Museum of Art) e *A Fruteira* (Coleção particular). As letras integram-se à pintura funcionando como uma poesia visual.

Esta natureza-morta de Braque é resultado de uma pintura intelectualizada, onde a cor é o agente construtor do espaço.

## aproximações

Professor/a, favoreça a observação de imagens pertinentes ao gênero natureza-morta no cotidiano de seus alunos. Pesquisem revistas, livros de arte ou de culinária e panfletos. Em seguida, avaliem como cada imagem foi produzida, como seus elementos estão organizados, com qual finalidade foram realizadas e quais conceitos podem estar associados a elas: provocam o apetite, causam repulsa, ilustram uma idéia, exibem os objetos de uma classe social específica?

Braque dizia: "Componho o fundo de minhas telas com o maior cuidado, já que o fundo é suporte de tudo o mais; é como os alicerces de uma casa." <sup>1</sup>

Proponha a observação de **Natureza Morta**, com suas linhas verticais, horizontais e os prolongamentos, que definem a construção do fundo, organizando os elementos da composição.

Oriente uma conversa sobre a frase de Georges Braque: "Amo a regra que corrige a emoção." <sup>2</sup>

O que ela significa? Seus alunos se identificam com essa postura? Pode-se perceber alguma relação entre essa frase e a obra **Natureza Morta**? Discutam.

Georges Braque carregava sempre um caderno de desenho no qual fazia registros "preservando tudo o que lhe passava pela cabeça" e a ele recorria quando tinha vontade de pintar, mas se sentia vazio "[...] meu caderno de desenho me serve como um livro de cozinha quando estamos com fome. Abro-o e o menor dos esboços pode me oferecer o material de que necessito para o meu trabalho." <sup>3</sup>

Indique a adoção de um caderno de registros para que seus alunos possam "matar a fome" de desenho.

Pioneiro na utilização da colagem no cubismo, em suas naturezas-mortas, fragmentos de diversos papéis (jornal, papel de parede, papel de embrulho, papelão) eram recortados e colados sobre o suporte.

Sugira a realização de um desenho de observação sobre papel encorpado, utilizando lápis, régua e compasso para traçar as linhas.

Os traços poderão se estender para além do objeto representado, provocando com isso o cruzamento de múltiplas linhas.

Após a finalização do desenho, trabalhem com cores e colagens, procurando respeitar a malha que se criou.

Sugira uma outra atividade, utilizando a fotocópia no processo:

Coloquem na tela da fotocopadora vários pequenos objetos, tais como caneta, chaveiro, caixas, agenda e tesoura. Tirem algumas cópias, mudem os objetos de posição e tirem novas cópias.

Recortem as formas dos objetos fotocopiados, utilizando cortes retos feitos com tesoura ou estilete.

Colem esses recortes sobre um suporte e reforcem seus contornos.

Pintem com seu material de predileção.

Para melhor compreensão desse artista, pesquise: Cubismo.

1 CHIPP, 1988, p. 266.

2 MORAIS, 2001.

3 CHIPP, 1988, p. 266.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- CHIPP, Herschel Browning. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1988.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniquê, 2003.
- COTTINGTON, David. *Cubismo*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FAUCHEREAU, Serge. *Braque*. Paris: Albin Michel, 1987.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1999.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- MORAIS, Frederico. *Arte é o que eu e você chamamos arte - 801 definições sobre arte e o sistema da arte*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- MULLINS, Edwin. *Braque*. Cacém: Editorial Verbo, 1973.
- Natureza morta: Still life*. (coord. Katia Canton). São Paulo: MAC USP/ SESI, 2004.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- PRAT, Jean-Louis. *Braque*. Martigny: Fondation Pierre Gianadda, 1992.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WILKIN, Karen. *Georges Braque*. New York: Abbeville Press, 1991.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

#### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Reitor* • Adolpho José Melfi  
*Vice-Reitor* • Hélio Nogueira da Cruz  
*Pró-Reitora de Graduação* • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
*Pró-Reitora de Pós-Graduação* • Sueli Vilela  
*Pró-Reitor de Pesquisa* • Luiz Nunes de Oliveira  
*Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária* • Adilson Avansi de Abreu  
*Secretária Geral* • Nina Beatriz Stocco Ranieri

#### MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

*Diretora* • Elza Ajzenberg  
*Vice-Diretor* • Kabengele Munanga  
*Divisão Técnico-Científica de Acervo* • Ariane Soeli Lavezzo  
*Divisão Administrativa* • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
*Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
*Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica* • Helouise Costa  
*Biblioteca Lourival Gomes Machado* • Lauci Bortoluci

*Acervo* • Roteiros de Visita  
*Apoio* • Fundação Vítæ  
*Concepção e Realização* • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
*Educadores MAC USP* • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
*Coordenação Geral* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
*Consultora em Educação* • Heloisa Margarido Sales  
*Textos de Contextualização e Leitura de Obras* • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
*Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
*Projeto Inicial* • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
*Secretária* • Glória Araújo Antunes  
*Colaboradores* • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
*Agradecimentos Especiais* • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
*Projeto Gráfico* • Elaine Maziero  
*Arte Final* • Carla C. do Carmo  
*Impressão* • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

